

Roberto Szidon e o Ensino de Piano na Alemanha (1989-2006)

Comunicação

Antonio Cezar Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
prof.cezar.ferreira@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento que trata da atuação do pianista Roberto Szidon (1941-2011) como professor de piano. Em que momento da sua trajetória o pianista Roberto Szidon começa a atuar como professor do instrumento? Quem ou quais instâncias definem a necessidade de Roberto Szidon de atuar como professor de piano? É possível estabelecer um modelo de ensino ou performance entre os alunos de Roberto Szidon? O que as aulas trouxeram? O que reverbera nas aulas com seus alunos? Essas são algumas questões de interesse desta pesquisa. Metodologicamente a pesquisa vai fazer o uso da biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica. O objetivo geral é refletir sobre a experiência pedagógica com esse pianista/professor remetendo às vivências, às aulas e aos encontros que os alunos tiveram com o referido professor. Os resultados da pesquisa poderão revelar as contribuições de Roberto Szidon como professor de piano à luz da pesquisa em educação musical e contribuir para a área, no campo da pedagogia do instrumento.

Palavras-chave: Roberto Szidon, professor de piano, biografia.

Introdução

Iniciei meus estudos de música tendo aulas de piano, aos oito anos de idade, em Vacaria/RS, com o Prof. Antonio Carlos Borges Cunha¹. Da minha formação musical fazem parte ainda o acordeom, a gaita-ponto, o violão e a flauta-doce. Mas o piano sempre foi o instrumento ao qual me dediquei prioritariamente. Em 1991, imigrei para a Alemanha em busca de especialização e encontrei o pianista Roberto Szidon que me apoiou para entrar na academia e concluir o curso de bacharelado em piano na cidade de Düsseldorf. Foi através de suas aulas, da recomendação do repertório e da sua orientação para o estudo que consegui realizar meu sonho de estudar piano na Europa. Szidon foi, portanto, meu mentor e amigo. Fui aluno de Roberto Szidon, de 1994 a 2002, na Hochschule für Musik, Theater und Medien

¹ Antonio Carlos Borges Cunha é compositor, maestro e professor do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hannover e na Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf, ambas na Alemanha, onde conclui o curso de bacharelado em piano. Esta comunicação traz um recorte da pesquisa de doutorado em andamento que tem como foco a atuação do pianista Roberto Szidon (1941-2011) como professor de piano. Metodologicamente a pesquisa vai fazer o uso da biografia na educação musical em uma perspectiva sociológica.

Quem é Roberto Szidon?

José Roberto Szidon, foi um pianista brasileiro, de ascendência húngara, que nasceu em 21 de setembro de 1941, em Porto Alegre/RS, e faleceu em 21 de dezembro de 2011, em Düsseldorf, Alemanha, vítima de um ataque cardíaco, com a idade de 70 anos. Fez seu primeiro concerto no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, aos 9 anos. Teve aulas, aos 11 anos, com Claudio Arrau² e Ilona Kabos³, nos Estados Unidos, além de estudar com Ilse Wobcke Warncke⁴, Natho Henn⁵ e, mais tarde, com Arthur Rubinstein⁶, na Espanha.

Em 1967, imigrou para a Alemanha, contratado da gravadora *Deutsche Grammophon*. Ao longo de sua carreira, lançou cerca de 40 LPs⁷ em mais de 20 países e percorreu os Estados Unidos, a América do Sul e a Europa como solista de mais de cinquenta orquestras⁸. Entre os prêmios que recebeu estão: o prêmio no IV Centenário do Rio de Janeiro, pela gravação do seu primeiro disco com obras de Villa-Lobos, no início dos anos 1960, e o *Deutsche Schallplattenpreis*, em 1977.

² Claudio Arrau León foi um pianista chileno, (6/02/1903 – 9/06/1991), ganhador de vários prêmios, entre eles o Primeiro Prêmio do Concurso da Casa Rudolph Ibach e a Medalha Gustav Holländer.

³ Ilona Kabos foi uma pianista e professora húngara-britânica (7/12/1898 – 27/05/1973).

⁴ Ilse Wobcke Warncke, pianista brasileira, aluna de Conrad Ansoerge, que foi aluno de Franz Liszt em Weimar/Alemanha.

⁵ Nathalio Rodrigues Henn foi um compositor, professor e pianista brasileiro (26/12/1910 – 1º/08/1958).

⁶ Arthur Rubinstein foi um pianista polonês e judeu, naturalizado estadunidense (28/01/1887 – 20/12/1982).

⁷ Entre suas principais gravações estão as sonatas de Charles Ives, Prokofieff, Rachmaninoff e Scriabin, os concertos de Gershwin, as 19 Rapsódias Húngaras, de Franz Liszt, os Scherzi e Impromptus de Chopin, peças de Ravel, Brahms, Tchaikovsky e Smetana. Gravou oito LPs com obras de Villa-Lobos, dois com obras de Ernesto Nazareth, outros dedicados a Marlos Nobre, Almeida Prado, Alberto Nepomuceno e Radamés Gnattali, além da antologia “Cem Anos de Piano Brasileiro”. Disponível em: <http://bragamusician.blogspot.com/2015/08/o-legado-do-pianista-brasileiro-roberto.html>. Acesso em: 9 maio. 2023.

⁸ Roberto Szidon tocou com a Orchestre de la Suisse Romande, na Suíça; com a Filarmônica de Londres, na Inglaterra; com a Orquestra de Cleveland, nos Estados Unidos e com a Sinfônica de Viena, na Áustria, entre outras. Disponível em: <https://blog.fritzdobbert.com.br/pianistas/roberto-szidon-o-prolifico-artista/#>. Acesso em: 9 maio. 2023.

O pianista atuou como professor, nos anos 1990 e no início dos anos 2000, nas academias de Hannover e Düsseldorf, na Alemanha, e em inúmeros cursos (*master class*) em Portugal, na Suíça, na Itália, na Grécia, na Áustria e na Alemanha⁹.

Questões de pesquisa e justificativa

Embora Roberto Szidon tivesse uma carreira fonográfica bem-sucedida e fosse muito prestigiado como intérprete, pouco se sabe de sua atuação como professor de piano. O que existe na literatura disponível (Freitas e Gerling, 2016; Andrade, 2007) são matérias sobre discos e concertos estudadas por musicólogos, historiadores, críticos musicais e musicistas. A partir desta constatação me propus, no âmbito do doutorado, a investigar sobre a trajetória formativa de Roberto Szidon e sua atuação como pedagogo.

Em que momento da sua trajetória o pianista Roberto Szidon começa a atuar como professor do instrumento? Quem ou quais instâncias definem a necessidade de Roberto Szidon de atuar como professor de piano? É possível estabelecer um modelo de ensino ou performance entre os ex-alunos de Roberto Szidon? O que as aulas trouxeram? O que reverbera nas aulas com seus alunos? Essas são algumas questões de interesse da minha pesquisa ora em andamento.

Muitos dos alunos de Roberto Szidon atuam hoje como professores no nível superior. Eles sabem da importância de suas experiências pedagógica e musical com esse professor, porém ainda não existe uma reflexão sistematizada sobre esse tema. A pesquisa pretende oportunizar a esses alunos, e até mesmo a mim, para - com certo distanciamento e propriedade - recuperar da memória os jeitos de ensinar desse professor e o quão esses ensinamentos reverberaram ou reverberam em suas/nossas vidas profissionais.

A decisão de pesquisar sobre Roberto Szidon foi feita levando em conta a amplitude, o reconhecimento internacional e a repercussão para o mundo acadêmico que a presente investigação possa ter, no sentido de destacar as contribuições de Roberto Szidon como professor de piano à luz da pesquisa em educação musical.

⁹ Dino Mastroiannis informa que Roberto Szidon ministrava master classes de piano e música de câmara na Áustria, Brasil e Suíça. Disponível em: <https://dinomastroiannis.com/roberto-szidon/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

A iniciativa de abordar a biografia de Roberto Szidon no campo da educação musical pode possibilitar a reflexão sobre a experiência pedagógico-musical com esse pianista/professor. A biografia, neste caso, permite que ex-alunos reflitam sobre as experiências que tiveram com o professor, e que recuperem, por meio de relatos, modos de ensinar e seus efeitos na vida musical e profissional de cada um.

Revisão de literatura

Entre os trabalhos acadêmicos que discutem o tema da (auto)biografia na Educação Musical estão as pesquisas de Jacobi (1965), Lima (1999), Brusniak (2001), Oesch (2009), Babbe (2015), Kienzle (2019), e, no Brasil, as pesquisas de Ferla (2009), Lima (2013), Weiss (2015, 2020), Lima (2015), Abreu (2019), Pitanga (2021) e Souza e Lorenzetti (2022).

Já existem trabalhos sobre pianistas na área da docência (Corvisier, 2009), mas há poucas biografias de professores de piano que destacam a contribuição desses professores para a área da educação musical, no campo da pedagogia do instrumento, e não foi encontrado nenhum trabalho sobre Roberto Szidon.

A revisão de literatura feita até o momento revela aspectos importantes sobre as dificuldades, possibilidades e desafios em se trabalhar com métodos biográficos na educação musical a partir de uma visão sociológica e poderá guiar meu olhar nesta primeira etapa da pesquisa.

Metodologia

Como mencionado, a presente investigação aborda a biografia de Roberto Szidon na perspectiva sociológica e reflete sobre a experiência pedagógica com esse pianista/professor remetendo às vivências, às aulas e aos encontros que os alunos tiveram com o referido professor. Essa perspectiva aproxima-se do emprego do método biográfico de abordagem qualitativa destacado por Goldenberg (2004, p.43), pois “a utilização do método biográfico em ciências sociais é uma maneira de revelar como as pessoas universalizam, através de suas vidas e de suas ações, a época histórica em que vivem. Segundo a autora,

Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível "ler uma sociedade através de uma biografia", conhecer o



social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual (GOLDENBERG, 2004, p. 36-37, grifos da autora).

Uma biografia “parece algo simples” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 29)¹⁰ O modelo de desenvolvimento clássico desse gênero geralmente começa com os pais, descreve a infância e a vida profissional, relatando, principalmente, uma ascensão, depois o afastamento do público, a velhice, a morte e a vida após a morte através da memória. Típicos são advérbios temporais como “já” e a sequência de datas consecutivas, seguidas cada uma pelo relato de uma ação ou evento que é ilustrado com imagens.

Mas existe uma relação tão clara entre a vida e a biografia? Para Etzemüller (2018, p. 29-30), “tudo é mais complicado” pois, “toda uma série de instâncias contribui para uma biografia, não apenas o biógrafo ou a vida”. Entre essas instâncias estão autor e leitor juntos. O autor mostra que conhece as expectativas de leitura de seu público e as leva a sério, e “os leitores percebem que, como esperado, recebem uma narrativa típica do gênero sobre a vida de uma pessoa em sua maioria acima da média” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 30).

Fernandes (2010) destaca que o leitor é quem “confere vida aos signos mortos da escrita”. Conforme o autor,

É o pesquisador quem opera a intermediação entre documento e realidade. É seu olhar que irá direcionar cortes, recortes, montagem, fragmentando, recompondo e construindo um novo texto, a partir da seleção temática. A tentativa é sempre descobrir o que se oculta sob o imediatismo da evidência empírica, de modo a compreender mais profundamente o sentido dos dados (FERNANDES, 2010, p. 17).

Segundo Etzemüller (2018, p. 30), “é apenas o contexto que declara um texto como biografia” e são “as regras de gênero [que] moldam o texto”. Peritextos (subtítulo, texto de capa, sinopse, fotos, etc.) e epitextos (resenhas, entrevistas, entradas de léxico, literatura secundária, retratos do autor) servem como uma garantia para os leitores da autenticidade de uma biografia.

Fazer biografia depende das fontes. Geralmente os biografados não estão vivos, o que se tem então são as fontes. E “não é fácil encontrar material” (ETZEMÜLLER, 2018, p. 31). Além disso, as fontes também são constituídas por várias instâncias. Para Etzemüller (2018),

¹⁰ As traduções dos textos originais em alemão foram feitas por mim.



As fontes dão uma verdadeira atuação para o biógrafo, os biógrafos encenam seu texto para o leitor, os leitores transmitem suas expectativas em relação aos arquivos e aos autores, mas todos sabem o que querem ver no final, ou seja, o que a convenção sinaliza como biografia (ETZEMÜLLER, 2018, p. 33).

A biografia é uma invenção. Tem-se uma vida e depois escreve-se um texto, mas os biógrafos escolhem formas narrativas específicas para dar forma a uma vida de maneira adequada. Na construção de uma biografia de Roberto Szidon que privilegie a escrita acadêmica e se diferencie das formas biográficas populares, combine a musicologia histórica com o trabalho biográfico, não esteja relacionada apenas com a obra, mas que tenha fundamento contemporâneo, será indispensável atentar às várias instâncias que compõem uma biografia sem perder de vista a discussão interdisciplinar sobre o papel do gênero biografia nas ciências humanas e culturais.

Nesta investigação as técnicas previstas para a coleta de dados são: entrevistas feitas com alunos e fontes documentais (cartas de Roberto Szidon, correspondências, imagens, fotos do meu arquivo pessoal, artigos científicos, artigos em jornais, reportagens na internet, capas de disco, textos que acompanham os LPs/ CDs, notas de concerto).

Para realizar este projeto busquei possíveis colaboradores. O uso da plataforma de relacionamentos Facebook, foi a opção encontrada para entrar em contato com os colegas dos quais não possuo endereço atualizado de e-mail. Desde 2018 participo do grupo Students of Roberto Szidon, no Facebook, que tem 46 membros.

Nesse grupo identifiquei 16 colegas, 11 homens e 5 mulheres que conheci durante o período em que tive aulas com o Prof. Roberto em Hannover, em Düsseldorf (na Alemanha) e em *master course* realizado na Itália. Estabeleci contato via rede social com seis desses colegas, dos quais quatro já foram entrevistados num período de sete semanas entre os dias 1º de agosto e 20 de setembro de 2022.

Até o momento foram realizadas um total de quatro entrevistas com os alunos de Roberto Szidon que atuam como pianistas e/ou professores de piano nas cidades de Lisboa (Portugal), Seul (Coreia do Sul), Dessau (Alemanha), Ratingen (Alemanha), e uma auto-entrevista com o pesquisador, residente em Porto Alegre (Brasil), totalizando sete horas e trinta e cinco minutos de gravação. Foram transcritas duas entrevistas até agora, totalizando 124 páginas de transcrição.



O Quadro 1 apresenta além da data em que foram realizadas as entrevistas, a cidade em que reside o entrevistado, a duração e o número de páginas da transcrição.

Quadro 1: Informações sobre as entrevistas

Entrevistas com alunos	DATA	Cidade em que reside o entrevistado	DURAÇÃO	Nº páginas da transcrição
João	01/08/2022	Lisboa/Portugal	1h10m46s	20
Andreas	08/09/2022	Seoul/Coreia do Sul	3h05m54s	124
Elisa	15/09/2022	Dessau/Alemanha	1h23m40s	Ainda não transcrita
Dominikus	20/09/2022	Ratingen/Alemanha	1h00m08s	Ainda não transcrita
Autoentrevista	DATA	Cidade em que reside o entrevistado	DURAÇÃO	Nº páginas da transcrição
Cezar Ferreira	29/07/2022	Porto Alegre/Brasil	55m30s	Ainda não transcrita

Fonte: Elaborado para esta pesquisa

As entrevistas foram gravadas em arquivos de áudio e vídeo com expressa autorização dos entrevistados, além de empregar um caderno para anotações de campo. Esses registros constituem a base de dados da investigação. Após a realização das transcrições e traduções¹¹ das entrevistas, essas foram divididas em fragmentos temáticos e, mais tarde, organizados em grandes seções analíticas. A análise, com o intuito de resgatar através da memória e dos relatos dos entrevistados o que o professor possa ter deixado (as experiências que alunos tiveram com o professor, os jeitos de ensinar), bem como revelar sua contribuição para a área da educação musical, no campo da pedagogia do instrumento, teve como ponto culminante a “costura” desses fragmentos em um texto, através do olhar do pesquisador.

Análises iniciais

As primeiras categorias de análise que emergiram do texto dão indícios de algumas questões importantes sobre a trajetória formativa de Roberto Szidon e sua atuação como

¹¹ Três das quatro entrevistas foram realizadas no idioma alemão e traduzidas por mim.



professor de piano. Até o momento, foram transcritas, tematizadas e categorizadas duas das cinco entrevistas. Destaco quatro categorias de análise que emergiram dos textos e são determinantes para revelar a contribuição de Roberto Szidon para a área da educação musical, no campo da pedagogia do instrumento: como Roberto Szidon chegou à Robert-Schumann-Hochschule, em Düsseldorf, por que esses alunos decidiram estudar com Roberto Szidon, como era a aula de Roberto Szidon e quais modelos de ensino ou performance o professor pode ter deixado entre os alunos.

As impressões colhidas e apresentadas neste projeto foram adquiridas através das entrevistas concedidas pelos colegas João e Andreas. Os entrevistados autorizaram ser identificados pelo primeiro nome. As citações foram retiradas dos respectivos cadernos de entrevista, nomeados como CE-JOÃO e CE-ANDREAS.

As análises realizadas até o momento indicam que os alunos Andreas e Dominikus¹² interferiram de forma positiva para a contratação de Roberto Szidon pela Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf. À época o professor de Andreas e Dominikus, David Levine¹³, havia falecido, ficando a classe sem professor. Os alunos deveriam ser transferidos para os demais professores da escola ou apresentados a um novo professor que não conheciam. Isso era um problema para Andreas e Dominikus, que resolveram intervir usando seus contatos, como conta o entrevistado:

[...] meu amigo Dominikus tinha um bom relacionamento com Roberto e, claro, eu também conhecia Roberto, mas no meu caso eu tinha um bom relacionamento com o coordenador e com o reitor, porque eu era bastante ativo na escola (CE-ANDREAS, p. 4).

Andreas se dirigiu ao coordenador do departamento de piano, com o qual tinha um bom contato, e sugeriu a contratação de Roberto Szidon. O coordenador conhecia o trabalho de Szidon, e a escola recebeu a proposta positivamente, como relata: “E a escola, é claro, ficou feliz porque era um pianista de renome internacional” (CE-ANDREAS, p. 5).

Enquanto Andreas foi em busca de Szidon, por julgar importante participar da escolha de quem substituiria seu professor, e por achar importante ter o nome de Szidon no seu

¹² Andreas conheceu Roberto Szidon através de seu amigo Dominikus, também colaborador desta pesquisa, que foi aluno do professor na Hochschule für Musik, Theater und Medien, em Hannover, na Alemanha.

¹³ David Levine (1949-1993) foi um pianista americano e professor da Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf.

currículo, João conta que foi convencido pelo professor, pois havia planejado fazer prova de admissão em outras duas escolas, mas desistiu dessas após o primeiro encontro com Szidon.

João reflete que quando se conscientizou de que “podia ser muito bom” estudar com Szidon, então decidiu “desistir das [suas] ideias”, apesar de já ter “falado com uma professora em Colônia¹⁴”, porque “estudar com o Roberto”, parecia-lhe “muito bom” (CE-JOÃO, p. 3). Recorda que o encontro com Szidon o obrigou a pensar se estaria “disponível para reformular a [sua] técnica”, porque “era disso que se tratava”, como conta:

Quando estás a fazer dedilhações completamente diferentes daquelas que estás habituado, isto obriga-me a reformular a minha técnica. Mas, por outro lado, houve resultado em algumas coisas que ele me explicou, foram tão rápidos e tão óbvios que eu pensei: Não, espera, ele está a dizer isto, mas ele sabe o que está a dizer, porque realmente facilitava muito as coisas tecnicamente, a nível de não só mecânico, mas do som, de tudo (CE-JOÃO, p. 3).

Andreas revela que, embora Szidon não lecionasse com frequência regular, quando estava em aula era absorvido pelo ensino. Era seu *feedback*, como comenta: “Mas quando ele estava lá [em aula], simplesmente achava ótimo. E lá se divertia”. De acordo com Andreas, Szidon gostava de trabalhar as obras completas detalhadamente, o que tomava bastante tempo, como relata:

Sonata de Liszt e depois três movimentos de *Gaspar de la Nuit* e depois outra coisa. [...] você sabe como ele leciona: *Agora toque, por favor*. Então você toca toda a Sonata de Liszt, dura meia hora sem interrupção. [...] corrige aqui e ali e depois explica o pedal, e depois toca novamente. Se você analisar a Sonata de Liszt do começo ao fim em detalhes, já são duas horas de trabalho (CE-ANDREAS, p. 4).

João conta que quando os alunos chegavam às aulas já estavam “a tocar coisas difíceis”, que o professor “lia a partitura” e logo explicava “como é que era”. Trata-se de uma aprendizagem por imitação: “Sabíamos logo: é assim que tem que soar, como ele está a fazer”. Ressalta que o professor “era muito claro”, como relembra: “*Olha, isso tem que soar assim, desta maneira*”. Andreas concorda com João quando diz que Szidon ouvia o que o aluno tocava, dizia sua opinião, frequentemente demonstrava no piano e trabalhava “como um

¹⁴ Cidade do estado federal alemão da Renânia do Norte-Vestefália.

maestro”. Salienta que, fundamentalmente, sempre ficava claro o que ele dizia, o que queria (CE-ANDREAS, p. 46).

Alguns aspectos técnicos aprendidos com Szidon reverberam nas aulas de João que hoje é professor do Conservatório Nacional de Lisboa. Entre os ensinamentos do professor que João usa “todos os dias”, estão “as dedilhações do Roberto” e o uso do pedal. João procura motivar os alunos para que usem o pedal ao invés dos dedos para ligar as melodias, mostrando assim as vantagens dessa ferramenta para a sonoridade (CE-JOÃO, p. 15).

É possível identificar nos depoimentos um sentimento comum em relação à convivência com Roberto Szidon: seu caráter humanista e sua relação de proximidade com os estudantes deixaram marcas profundas na formação de seus alunos.

Sobre o que as aulas de Roberto Szidon trouxeram, João acredita que “ficou uma parte desse humanismo do Roberto que é difícil explicar, [...] de uma pessoa mais mente aberta, [...] menos conservador”, e que isso “foi das coisas mais importantes”, até mais do que a parte musical (CE-JOÃO, p. 19).

Para Andreas, Szidon era muito carismático e isso era sempre muito agradável. “Quando estava em aula, havia um certo *flair*. E isso era ótimo”, salienta (CE-ANDREAS, p. 57). Segundo ele, Szidon tinha uma paciência enorme com os alunos, e nunca demonstrava irritação se algo não dava certo, como relata: “Se algo não correu bem pela décima vez: *Fazemos de novo, sem problemas*” (CE-ANDREAS, p. 44).

Andreas descreve Roberto como uma pessoa de cabeça aberta, de alma calorosa e despojada. Definitivamente, gostava muito de estar com os alunos. “Frequentemente íamos jantar juntos”, relata (CE-ANDREAS, p. 64). Esse aspecto da convivência com Szidon é corroborado por João, quando destaca que toda a maneira de ser do professor “sempre foi muito marcante”, que havia “uma certa relação de proximidade, e não aquela coisa austera do professor-aluno”. Acrescenta que isso mudou a relação que tem com seus alunos, que “são mais próximos”, e a relação se tornou “mais simples” (CE-JOÃO, p. 20).

João considera que Roberto “era uma pessoa muito interessante”, e por isso “era bom ficar ali na aula dele”. Ressalta que os assuntos sobre os quais conversavam eram diversos, que “qualquer assunto era um tema de conversa interessante com o Roberto”, e que isso acabava por atrair os alunos, como relembra:

[...] muitas vezes não estávamos a falar só de piano, mas estávamos a falar de outros temas, de tudo e mais alguma coisa, temas da vida normal, de artes, de literatura, do que quer que fosse [...]. Isso depois também acabava por puxar os alunos (CE-JOÃO, p. 9).

Andreas compartilha com João que o entusiasmo pela música era uma das principais marcas de Roberto Szidon, e que isso contribuía para a motivação dos alunos. Dentre as aprendizagens com Roberto Szidon, destaca que o professor precisa inspirar os alunos a fazer música, transmitir o entusiasmo pela música. Considera que a coisa mais importante que o aluno pode levar consigo das aulas, além da técnica, é o entusiasmo pela coisa, e “Roberto era um entusiasta da música”, acrescenta (CE-ANDREAS, p. 44).

Algumas considerações

Nesta pesquisa, as análises realizadas até o momento indicam que a interferência dos alunos Andreas e Dominikus foi muito importante para que Roberto Szidon fosse contratado pela Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf. O convite da escola, para que Roberto assumisse o cargo de professor honorário, despertou seu interesse pela vaga de professor titular, para a qual seria aberto um edital mais tarde, facilitando assim sua decisão.

É possível observar um sentimento comum em relação às vivências com Roberto Szidon: que as aulas e os encontros com o professor haviam sido não apenas um divisor de águas para a aprendizagem da performance musical, mas também haviam contribuído de forma definitiva para a formação enquanto seres humanos. Através de seu conhecimento profundo da história e literatura, e de seu coração aberto aos estudantes, Roberto Szidon teria deixado marcas profundas na formação de seus alunos.

Alguns ensinamentos técnicos como o uso do pedal e os dedilhados reverberam nas aulas de seus alunos que hoje atuam como professores no ensino superior. O caráter humanista e integrador de Roberto Szidon, sua relação de proximidade com os alunos e seu entusiasmo pela música sobressaem como suas principais marcas e interferem diretamente na motivação dos alunos.

As reflexões aqui apresentadas encontram-se em anotações realizadas em cadernos de entrevista e rascunhos, considerações realizadas à medida que as transcrições vão sendo realizadas. Todas estas questões, somadas às análises que serão realizadas a partir das outras



duas entrevistas já gravadas, e, provavelmente, de outras oito entrevistas que ainda serão realizadas, serão aprofundadas e colocadas em diálogo com o referencial teórico ainda em construção. Essas etapas serão consideradas na fase que sucede à análise dos dados: a elaboração do texto final da tese de doutorado.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ANDRADE, Liliana Michelsen de. *O primeiro movimento da sonata II para piano de Bruno Kiefer: uma análise interpretativa*. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BABBE, Annkatrin. Clara Schumann und ihre SchülerInnen am Hoch'schen Konservatorium in Frankfurt a. M. In: HOFFMANN, Freia (Org.). *Schriftenreihe des Sophie Drinker Instituts*. BIS-Verlag der Carl von Ossietzky Universität Oldenburg, v. 11, 2015.

BRUSNIAK, Friedhelm. Das schöpferische Kind im Gesangunterricht. Ernst Heywang (1885-1965) als Musikpädagoge. In: SCHOENEBECK, Mechthild von (Org.). *Vom Umgang des Faches Musikpädagogik mit seiner Geschichte*. Essen: Die Blaue Eule, 2001. p. 175-191.

CORVISIER, F.G.M. *Antonio de Sá Pereira e o ensino moderno de piano: pioneirismo na Pedagogia Brasileira*. Tese de Doutorado em Música. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

ETZEMÜLLER, Thomas. Wer konstruiert die Biographie? Über die Rolle von Autoren, Lesern, Quellen, Texten - und des Biographierten. In: KOLB, Fabian, UNSELD, Melanie, NIEDEN Gesa zur (Org.). *Musikwissenschaft und Biographik: Narrative, Akteure, Medien*. Mainz: Schott Music, 2018. p. 29-34.

FERNANDES, Maria Esther. História de vida: dos desafios de sua utilização. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan./jun. 2010.

FERLA, Josélia Jantsch. *Helma Hersch e o ensino de música no contexto da imigração alemã católica no vale do Taquari*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

FREITAS, Stefanie. GERLING, Cristina Capparelli. Modelagem como estratégia de estudo para a manipulação das inflexões rítmicas e definição de íntimo no Ponteio 46 de Camargo Guarnieri: dois estudos de caso. *Revista da Abem*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 85-104, jan./jun. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. 8. ed. São Paulo: Ed. Record, 2005.

JACOBI, Erwin R. Paul Hindemith als Pädagoge. *Schweizer Monatshefte: Zeitschrift für Politik, Wirtschaft, Kultur, ETH-Bibliothek, Zurich*, Suíça, v. 45, n. 11, 1965-1966.



KIENZLE, Ulrike. *Clara Schumann: Eine moderne Frau im Frankfurt des 19. Jahrhunderts*. Frankfurt: Societäts-Verlag, 2019.

LIMA, Diogo Baggio. *Milton Romay Masciadri: narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo*. 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

LIMA, Janaína Machado Asseburg. *Ingeburg Hasenack: Memórias de uma educadora musical*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

LIMA, Paulo C. *Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia*. 1999. 358 f. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal da Bahia. Salvador: Fazcultura/Copene, 1999.

OESCH, Stella. *Die Pianistinnen Fanny Davies und Adelina de Lara und ihre Verbindung zur musikalischen Tradition Clara Schumanns*. 2009. 129f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de Viena, Áustria, 2009.

PITANGA, Daniel Martins. *Candeeiro musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular*. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SOUZA, J. V.; LORENZETTI, M. A. G. Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros. *Orfeu*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. e0107, 2022.

WEISS, Douglas. *A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas*. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

WEISS, Douglas. *A escola gaúcha de acordeom: identidade, formação e legado de acordeonistas em narrativas (auto)biográficas*. 2020. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

